

## CARTA AOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA PUC

Como é do conhecimento de todos, desde sexta-feira à tarde nós, estudantes, ocupamos pacificamente o prédio da Reitoria. E por que tomamos essa decisão? Há muito tempo estamos enfrentando diversos problemas com a direção de nossa Universidade.

Em Assembléia Geral realizada em julho passado os estudantes reivindicavam a abertura da Contabilidade da Escola, reivindicação mínima, pois entendemos que o conjunto de estudantes mais professores e funcionários devem estar a par da situação em que se encontra a Universidade. E para que tivéssemos acesso à contabilidade fomos obrigados a forçar o Reitor a receber a comissão tirada na Assembléia. Só com a pressão da comissão conseguimos abrir um diálogo entre as partes. Além de outras questões como os recessos escolares que não constam em calendário; como os reajustes desiguais do salário dos professores e funcionários que foi de 80% do INPC e o das mensalidades que foi de 100% do INPC, a gota d'água para esta forma de luta mais concreta foi a questão da determinação da Reitoria de cobrar a matrícula junto com o pagamento da última parcela.

Grande parte dos estudantes são trabalhadores que como todo o povo brasileiro, são penalizados pela crise econômica e não têm condições de pagar duas parcelas no mesmo mês. Queremos fazer a matrícula em dezembro e pagar em janeiro (o que nos dá o prazo de um mês) com a semestralidade em 5 parcelas para todos.

Outro problema que enfrentamos é o desemprego, que hoje atinge quase dez milhões de brasileiros e aqui na PUC muitos estudantes são vítimas da política recessiva do governo e dizem: Já perdemos o direito ao emprego; não queremos perder o direito ao estudo. Queremos discutir com a Reitoria numa forma de solucionar este problema. O MEC estabeleceu o índice dos aumentos para o semestre de 84 em 59,2%. Reivindicamos a discussão sobre os aumentos com os professores, funcionários e estudantes, no entendimento de que a Universidade pertence à Comunidade Universitária e ela deve se manter sem sacrificar os estudantes. "Nenhum estudante fora da escola!".

Nós sempre (nos) primamos pelo diálogo como forma capaz de encontrar soluções para nossas reivindicações. E procuramos o diálogo todo o tempo. E durante todo o tempo isto nos foi negado. O DCE procurou a Reitoria primeiramente para discutir as questões citadas, e o vice-reitor colocava que estas questões eram indiscutíveis, realizamos num Conselho de DA's e juntos (DCE e DA's) fomos novamente à Reitoria, e, novamente a possibilidade de negociação nos foi negada. Fizemos, então, uma reunião ampliada para uma tomada de posição de estudantes. E convocamos uma manifestação para mostrar a vontade dos estudantes da PUC. Mais uma vez a reitoria se negou a dialogar conosco, lacrando todas as janelas e portas do prédio da Reitoria. Os estudantes colocaram: ou vocês descem, ou nós subimos. E isto foi o que aconteceu.

Para conseguir o diálogo e a negociação ocupamos pacificamente a Reitoria, depois de termos sido ameaçados pelo professor Milton Cabral, fomos agredidos por funcionários graduados da Escola. E tanto foi correta a nossa posição que a Reitoria já nos procurou para "encontrar uma solução no diálogo". Era isto o que pretendíamos.

Este diálogo precisa ser concretizado.

Temos tido apoio de parlamentares, associações, sindicatos, enfim de todos os que sentiram a justiça das nossas reivindicações.

Reafirmamos mais uma vez: A nossa luta é a mesma: professores, funcionários e estudantes na construção de uma Universidade pública, autônoma, democrática e gratuita voltada aos interesses da maioria da população.

TODOS JUNTOS SOMOS FORTES!

COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO.

Belo Horizonte, 22 de novembro de 1983.

Quinto dia da ocupação.